
O Multiculturalismo na Educação Superior: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas

Jéssica de Souza dos Santos
Faculdade de Rolim de Moura - FAROL
Eraldo Carlos Batista
Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT

Resumo: O contexto do multiculturalismo está presente em todos os segmentos da sociedade, nos meios familiares, grupos religiosos e políticos, assim diante de cada camada social existem ideias, opiniões e valores diferentes sobre de um determinado tema, o multiculturalismo refere-se ao entendimento e reconhecimento das pluralidades das identidades existente na sociedade. O objetivo deste estudo é apresentar os conceitos do multiculturalismo e suas implicações educacionais diante aos desafios encontrados pelo professor do ensino superior em sala de aula. trata-se de um estudo bibliográfico com respaldo científico das literaturas indexadas em revistas eletrônicas especializadas bem como livros de autores que se dedicam ao entendimento da cultura e da educação. A literatura investigada mostra como os mecanismos se completam e interagem constantemente, uma vez que é impossível pensar em cultura sem refletir sobre as práticas educacionais. Conclui-se este estudo com a reflexão sobre a importância do professor como instrumento mediador de conhecimento crítico sobre a sociedade, proporcionando diálogos entre os alunos em sala de aula afim de que os ensinamentos transmitidos possam tornar-se comportamentos sociais éticos de respeito ao próximo independente das diferenças encontradas entre os seres humanos.

Palavras-Chave: Multiculturalismo. Educação. Sociedade.

Multiculturalism in Education: a Challenge to The Educator in a Classroom

Abstract: The context of multiculturalism is present in all segments of society, in family circles, religious and political groups, so before each social layer there are different ideas, opinions and values on a particular theme, multiculturalism refers to understanding and recognition of the pluralities of identities existing in society. The objective of this study is to present the conceptualization of multiculturalism and its educational implications in face of the challenges faced by classroom educators due to the wide range of culture. Aiming to provide a study with scientific support, the same reviewed literature found in electronic journals as well as books by authors who are dedicated to understanding culture and education as mechanisms that complete and interact constantly, so it is impossible to think of culture without reflecting on practices education. This study concludes with the reflection on the importance of the teacher as mediator instrument of critical knowledge about society, providing dialogues among the students in the classroom in order that the transmitted teachings can become ethical social behaviors of respect to the independent independent of the differences found among humans.

Key-Words: Multiculturalism. Education. Society.

Introdução

A constituição do âmbito escolar ocorre em contraste com a cultura social onde a mesma está inserida, assim sendo a escola e a cultura não podem ser consideradas dois componentes independentes, mas constituem em um sistema complexo de fatores e maneiras interligadas em suas estruturas tanto material quanto imaterial. A cultura de uma comunidade influencia de forma ativa o desenvolvimento da escola, assim como a escola é instrumento transformador de uma sociedade (Canem, 2007).

Em meio a este dilema surge um desafio ao profissional educador, em conseguir sintetizar e organizar as rotinas educativas a fim de atender a diferentes entende-se assim que a formação do educador, as escolas nos dias atuais assim como os currículos escolares não podem mais desprezar o multiculturalismo presente nas escolas (Miranda, 2001). Para a melhor aquisição de conhecimento esta pesquisa divide-se em etapas em seu desenvolvimento, o primeiro tópico destina-se ao entendimento geral sobre a cultura brasileira, sendo o mesmo importante para o entendimento das etapas seguintes como o multiculturalismo na educação.

A terceira etapa relata sobre os desafios encontrados no cotidiano dos educadores devido ao multiculturalismo presente em sala de aula, a última etapa refere-se necessidade de novos olhares para a formação do educador, e como psicólogos e psicopedagogos podem proporcionar bases para que o mesmo esteja preparado para o enfrentamento de problemáticas escolares onde aqui ressaltamos o multiculturalismo (Miranda, 2001).

Este estudo assume uma postura reflexiva mediante a uma ampla revisão de literaturas, de natureza descritiva, que nas palavras de Lakatos e Marconi (2007), são modelos utilizados para descrever um determinado fenômeno, proporcionando assim bases de estudos para futuros pesquisadores.

O objetivo deste trabalho para a comunidade leitora é proporcionar conhecimento sobre a formação da sociedade e suas implicações culturais como a diversidade, pluralidade assim como em suas composições intrínsecas, gerando informação como forma de amenizar e salientar a importância do respeito ao próximo. Já para a comunidade docente este estudo visa estimular a necessidade da pesquisa entre os professores, incentivando uma reflexão sobre suas práticas educativas (Miranda, 2001).

Multiculturalismo

As escolas brasileiras estão inseridas em uma sociedade moderna, como bases industriais, capitalista e competitiva nas palavras de Siqueira e Pereira (2002), as transformações sociais ocorreram de forma integral e brusca em especial impulsionando e intensificando os processos comunicativos como a troca e acesso às informações corroborando assim com mudanças no cenário educacional. Os conflitos e desafios encontrados dentro das escolas brasileiras não podem mais serem considerados fatores internos e relativos apenas ao núcleo escolar, mas devem ser analisados e refletidos como resultados e consequências de múltiplos fatores culturais e sociais.

O multiculturalismo está presente em todas as camadas da sociedade, nas instituições familiares, religiosas, políticas e educacionais, assim caracterizam como contexto histórico marcado por conflitos antagônicos, no qual cada setor defende ideias particulares. Assim nota-se que o multiculturalismo é compreendido por diferentes áreas de conhecimento em diversas situações ou circunstâncias metodológicas (Machado, 2002).

A conceitualização do termo multiculturalismo, nas palavras de Werneck (2008) respeito a presença de várias culturas em um mesmo contexto social ou até mesmo a composição e as relações existente entre elas. Já Canem (2007), defende a ideia de que o tema correto a ser empregado é interculturalismo, no qual “inter” direciona-se ao entendimento das culturas em relações umas com as outras.

O multiculturalismo caracteriza-se como um movimento teórico com primícias no século XX nos Estados Unidos, esse novo modelo de contextualização surgiu mediante a necessidade de criação de instrumentos de enfrentamento de conflitos econômicos, políticos e étnicos culturais, na tentativa de contestar a discriminação e preconceito em seus diversos segmentos. Os teóricos que defendem o processo e aceitabilidade do multiculturalismo ressaltam a dificuldade dos seres humanos em aceitar e respeitar a pluralidade existente na sociedade (Siqueira & Pereira, 2002).

Nas palavras de Santos e Nunes (2003), o multiculturalismo é um movimento semelhante aos direitos coletivos, justiça multicultural, cidadanias pluralistas dentre outros movimentos que se dedicam ao entendimento das relações humanas, da diversidade social, através de grupos que reivindicam novos modelos culturais. Assim mediante a este contexto nota-se que o multiculturalismo tem origem no interior nas comunidades onde os processos históricos confrontam-se com as diferenças individuais criando movimentos que estimulam o

desenvolvimento de novas perspectivas, com pensamentos reflexivos sobre o processo de identificação social.

O multiculturalismo envolve diferentes temas e abordagens, tendo suas origens na Europa Ocidental como forma de enfrentamento ao sistema no monoculturalismo, onde o mesmo defendia o pensamento sobre um único modelo de cultura predominante e universal que eram apresentados pela Europa Ocidental (Gonçalves & Silva, 2003). O conceito multicultural surgiu assim como um movimento de enfrentamento aos modelos impostos pela Europa Ocidental, por meio de manifestações, debates e protestos de cunho popular.

Já em contextos contemporâneos reconhece-se que o multiculturalismo é fundamental a realização de congressos, debates e programas de orientações a sociedade, pois este conceito é identificado como identidades plurais, como gênero, raças, padrões sociais, gêneros linguísticos dentre outras características identificadas inseridos em uma mesma sociedade ou contexto sócio histórico. Assim podemos identificar manifestações populares que reivindicam direitos assegurados em leis assim como respeito e dignidade social (Canen & Oliveira, 2002).

Nas palavras de Silva e Brandim (2008), as perspectivas que rodeiam os debates de profissionais sobre o multiculturalismo ressaltam os conceitos de universalismo e relativismo, onde o primeiro defende a ideia de uma cultura predominante com valores sociais semelhantes e compartilhado por todos, em contrapartida o segundo modelo resalta o pensamento sobre a diversidade onde não existe uma verdade absoluta e sim vários conceitos sobre o mesmo tema e que juntos formam um sistema democrático de ideias, sugestões e reflexões. Mediante a este contexto de diversidade de pensamentos e comportamentos entre culturas e seres humanos é necessário que o multiculturalismo ocorra mediante a debates, diálogos e estratégias que visam o entendimento entre os modelos de culturas.

A cultura da educação

A escola nas palavras de Romani (2004), desenvolvem atividades educativas de forma prática e sistematizada, produzindo conhecimento teórico e prático contribuindo assim para a formação de cidadãos para a sociedade. Para a construção de uma escola inclusiva que atenda as particularidades de cada ser humano é necessário a compreensão da cultura da comunidade no a qual a escola está inserida.

Na compreensão de Sá (2001), a escola assume função de ensinamento e organização cultural que

permita a maturação de conhecimento crítico humanizando o ensino e aprendizagem com o objetivo de proporcionar atitudes responsáveis, comportamentos éticos e com pensamentos reflexivos sobre a realidade. Mediante a este contexto surge a necessidade de realizar nas instituições escolares um processo de transformação interna sobre a forma de acolhimento das novas demandas sociais.

Para que ocorra um desenvolvimento de hábitos de pesquisas e investigações para as práticas pedagógicas, é necessário o ensinamento sobre a pluralidade cultural, e sistematizar a prática pedagógica com bases em reflexões sobre suas formas de ensinamento coletivos e particulares, estabelecendo assim uma íntima relação com em sala de aula. Ou seja, nas palavras de Moreira (2002), é necessário quebrar as correntes do preconceito e aceitar que uma escola mesmo que inserida em um contexto cultural, a mesma apresenta usuários que possam não compartilhar dos mesmos conceitos, comportamento, estilo de vida, linguagem e outros mecanismos que constituem a identidade de um ser humano, ressalta ainda que a escola deve ter construída para todos de forma ética e respeitosa.

No entendimento de Souta (1997), o multiculturalismo defende uma educação baseada na diversidade, mas para que as práticas pedagógicas ocorram de forma ética é necessário que o multiculturalismo não seja apenas identificado no contexto escolar, mas sim incluído no currículo escolar, assim o educador assume fundamental importância para o desenvolvimento de planos de aulas mais reflexivos diante das demandas da escola, estabelecendo assim uma inter-relação entre os alunos de diferentes culturas.

Mediante ao contexto do multiculturalismo, Tiba (2001) resalta que o verdadeiro papel do educador não deve se restringir apenas na transmissão de conhecimento, mas também auxiliar seus alunos a encontrar, gerir e organizar o seu próprio saber, gerando um senso crítico sobre o conhecimento apresentado em sala de aula. Assim um único tema pode gerar vários pontos de vista, e novos conceito e entendimentos perante os alunos, fato este que ocorre devido ao multiculturalismo existente no núcleo escolar.

Para Miranda (2001), na face do pensamento do multiculturalismo, o profissional professor necessita desenvolver atitudes, comportamentos e valores a luz do pluralismo encontrado em sala de aula, proporcionando assim uma comunicação entre as culturas, com a transmissão de valores, linguagem, comportamentos e outras realidades sociais, sendo o educador um instrumento mediador entre as diferenças e semelhanças de cada cidadão presente na

escola, refletindo assim em atitudes éticas para a comunidade.

Ao refletir sobre a importância do professor para a aceitabilidade e entendimento do multiculturalismo é impossível não pensar na formação do professor sendo essencial refletir sobre a estrutura teórica que as faculdades e universidades proporcionam para os acadêmicos ou futuros profissionais em educação, outro fator que o autor ressalta é a capacitação profissional do educador após a sua formação, assim com a constante prática de pesquisa a fim de agregar valor e conhecimento a prática educacional (Pereira, 2004).

Multiculturalismo e os desafios para o educador

O multiculturalismo na educação despertar no educador um desafio para suas práticas educacionais mediante ao reconhecimento da pluralidade de identidades particulares que em um contexto coletivo refletem conflitos e desafios a serem enfrentados diariamente em sala de aula. Nas palavras de Machado (2002), a construção de novas identidades e das diferenças culturais apresentam ao educador o desafio de organização dos planos de aula, elaboração de currículos escolares, assim como a identificação de uma linguagem que atenda a todos aos alunos de forma clara e objetiva.

Na perspectiva de Canen e Oliveira (2002), os desafios educacionais encontrados em sala de aula se classificam em três eixos centrais sendo eles, a crítica cultural, hibridização e a escala social dos discursos. O primeiro refere-se ao direito do aluno em ter acesso ao conhecimento sobre sua cultura de origem, assim como ter a possibilidade de conhecer seus fatores e características próprias de sua cultura. O segundo desafio destina-se a miscigenação na linguagem reconhecendo as pluralidades, incorporando assim um discurso múltiplos, o terceiro aspecto analisado refere-se a escala social do discurso apresentado, ou seja, dificulta o educador no processo de identificar as características próprias de cada manifestação cultural, assim como formaliza um discurso que atenda as demandas de todos os alunos de forma adequada.

As palavras de Machado (2002), sobre o discurso adotado pelo professor em sala de aula o autor ressalta a necessidade de que o educador assuma um papel de pesquisador constante perante a sua prática educacional, mantendo-se assim sempre informado e atento às mudanças sociais, construindo assim a valorização de uma cultura múltipla com cidadãos que saibam lidar com as diversidades de forma respeitosa e tolerante.

Para Freire (2006), existem várias formas de

desenvolver em sala de aula o diálogo entre os alunos, o desenvolvimento de atividades em grupo, exposição de ideias sobre o mesmo tema para que todos possam observar as diferenças, feiras de conhecimento sobre as regiões brasileiras. O desenvolvimento de teatros, dinâmicas de grupo que visam alertar aos problemas encontrados em sala de aula, palestras motivadoras com o objetivo de aumentar a autoestima nos alunos.

Se faz necessário também nas palavras de Moreira (2001), a modificação da postura dos profissionais da educação, não se restringindo aos educadores, mas como diretores, supervisores, vigias e zeladores e dentre outros profissionais que compõem o núcleo escolar, assim a ruptura de posturas estereotipadas e rígidas, sendo necessário desenvolver uma postura reflexiva e comunicativa.

Para Tiba (2001), o posicionamento do professor é fundamental para a aceitabilidade de seu plano de aula pelos alunos, assim o autor ressalta que quando o educador assume um papel multiculturalista, procurando questionar valores e preconceitos o mesmo resgata as preocupações com as diferenças culturais, criando assim um ambiente participativo e compreensivo nas escolas.

Ensino Superior

O caminho percorrido em busca do conhecimento por alunos desde as primeiras formações dos ciclos educacionais, acontecem de forma organizada e sistematizada afim de garantir melhor aquisição de conhecimento por parte dos alunos. Assim várias técnicas de ensino são desenvolvidas a fim facilitar e tornar a aprendizagem um ato aceito e compreendido pelos alunos e acadêmicos (Werneck, 2006).

Um grande exemplo acontece nas palavras de Junges (2016), onde o autor relata que por muitos anos acreditava-se que para ser um bom professor bastava apenas ter conhecimento sobre uma determinada disciplina a ser lecionada e ter facilidade de comunicação em público, nos dias atuais este conceito já não se faz presente na formação, pois é sabido que o conhecimento científico, a prática de pesquisa, e conhecimentos sobre a sociedade em geral, a fim de atender as necessidades de cada aluno são fatores importantes e indispensáveis para o professor, assim também acontece com outras áreas do conhecimento.

As instituições de ensino foram criadas inicialmente para atender as necessidades da família real portuguesa que se instalou em terras Brasileiras, porém com proporcionavam um modelo estruturado de ensino. Nos anos de 1934 e 1935 houve um grande avanço sobre as práticas educacionais do ensino superior onde ocorreu a criação da USP e da

Universidade do Distrito Federal Estes projetos, no entanto, essas instituições não conseguiram de imediato consolidar uma estrutura com seus propósitos características próprias, fator este que somente nos anos 60 foram ser reformuladas (Fávero, 1968).

O ensino superior no Brasil desde suas origens com até os dias atuais vem passando por inúmeras tentativas de estruturas e sistematização do ensino, assim nos anos de 1961, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacionais. Assim vários objetivos e conceitos foram criados e reformulados com o passar dos anos sobre o papel das universidades e faculdades, nas palavras de Rogers (1986), as principais definições das competências emitidas às instituições de ensino de formação superior, destinava-se as prover capacitação técnica as elites profissionais de nosso país com ambientes eu possam desenvolver a formação cultural e inserção ao ambiente científico, assim como a formação de conhecimento crítico.

Mediante a estes fatores de constantes mudanças e transformações, podemos identificar vários profissionais buscando cursos de capacitação de didática do ensino superior, afim de garantir a qualidade na transmissão de conhecimento (Almeida, 1986).

Ensino superior e multiculturalismo

O maior desafio dos docentes na atualidade é saber desenvolver e planejar a aula, de atenda a todas as necessidades dos acadêmicos de forma uniforme, assim de acordo com Oliveira (2003), cabe ao professor buscar compreender e conhecer seus acadêmicos, saber a história de vida, perspectiva de vida, compreender a comunidade no qual a universidade está inserida, afim de que se tenham melhor visão sobre os níveis de entendimento dos acadêmicos, todos esses fatores antecedem a boa relação e didática do professor. De acordo com Freire (2006), mediante a identificação dos diferentes contextos culturais presentes em sala de aula são possíveis assim, identificar os instrumentos a serem utilizados, pelo docente a fim de reter a atenção do acadêmico, e garantir a ordem e harmonia da apresentação dos conteúdos.

Outro fato importante e fundamental no contexto do multiculturalismo no ensino superior refere-se de acordo com Tiba (2006), a postura do docente em sala de aula, onde a mesmo deve ser democrática e uniforme a todos os acadêmicos, levando em consideração a existências de diversa ideologias e estilos de vida em sala de aula, as expressões de ideias devem ser filtradas e respeitadas por todos, a fim de

garantir o respeito, ética e harmonia em sala entre os acadêmicos.

Mediante aos expostos acima sobre uma didática sistematizada no ensino superior na pratica educacional, além de facilitar o processo ensino e aprendizagem, proporciona uma reflexão sobre as relações abstratas e secundaria as relações sociais, de acordo com Freire (2006), a teoria da didática está muito distante da prática educacional devido aos desafios encontrados no dia a dia das instituições, em especial nas universidades públicas, devido escassez de recursos financeiros e de materiais que servem como instrumento facilitador de ensino, assim vários fatores podem interferir na didática adotada pelo professor em sala de aula, desde fatores institucionais como subjetivos aos professores e alunos.

Síntese do Conteúdo

O processo de pesquisar e realizar um estudo de cunho bibliográfico, caracteriza-se como uma oportunidade de conhecer e identificar as limitações educacionais no âmbito superior, sendo uma oportunidade de gerar um pensamento crítico aos leitores sobre as necessidades de mudanças. Assim Freire (2006) relata que o processo de transição de conhecimento só é possível quando gera reflexão sobre o conteúdo em análise, esses fatores são essenciais no processo de manutenção e propagação das culturas vigentes em sala de aula.

O professor em especial de ensino superior é fundamental no processo de aquisição de conhecimento, sendo o mesmo provedor de atividades que estimulem a criatividade e pensamento do acadêmico, tendo o mesmo o domínio da sala de aula. As relações estabelecidas em sala de aula são fundamentais para o desenvolvimento saudável e gradual das atividades, assim como também o desenvolvimento das relações intrapessoais com diferentes culturas e pontos de vistas divergentes (Oliveira, 2006).

Portanto este estudo tendo como objetivo inicial sanar as dúvidas que atende as necessidades expostas por Freire (2006), quando disse que a mudança só torna-se possível quando identificamos leituras que falam sobre os processos de transformações apontando meios e caminhos a se chegarem a essas mudanças. Assim esta pesquisa tem o intuito de gerar informações através de uma revisão literária que atenda o teor científico exigido.

Conclui-se que o docente em instituições de ensino superior onde a função é a capacitação de futuros profissionais, é essencial que o mesmo entenda suas funções e responsabilidades com formação educacional ética dos acadêmicos. A cada

dia a docência assume novos rumos em nossa sociedade, sendo assim, essencial que o mesmo busque constantes cursos e meios de capacitação a fim de gerar conhecimento teórico de conteúdo didático assim como gerar pensamentos críticos sobre determinados conceitos (Almeida, 1996).

Considerações Finais

O objetivo do presente estudo é proporcionar conhecimento sobre as implicações culturais como a diversidade, pluralidade assim como em suas composições intrínsecas, gerando informação como forma de amenizar e salientar a importância do respeito ao próximo.

Mediante a este contexto é possível identificar que a cada dia outros movimentos surgem em nossa sociedade com o objetivo de denunciar as desigualdades, preconceitos, violência por intolerância, exclusão de grupos, esses movimentos populares buscam por políticas igualitárias, sendo que as mesmas reconhecem a pluralidade social, e auxiliam a manter o patrimônio histórico e cultural da humanidade (Zaoual, 2003).

O multiculturalismo configura-se também pela valorização das múltiplas identidades sociais que as mesmas configuram as pluralidades culturais. O multiculturalismo preocupa-se como fatores como a etnia, raça, gênero dentre outras características identificadas em todos os contextos culturais, mas que sofrem como a desigualdade e preconceito. É importante ressaltar que o objetivo central do multiculturalismo não está relacionado a fragmentação da cultura, mas sim a valorização e reconhecimento das inúmeras manifestações sociais e culturais de forma respeitosa e harmoniosa entre os seres humanos.

Sendo a cultura de total importância para manutenção da história da humanidade, sendo a mesma responsável pela geração de símbolos, crenças, ideias, valores, hábitos, comportamentos, linguagem, vestuário, dança e muitos outros aspectos que definem uma cultura ou um determinado grupo social. Assim o multiculturalismo surge como um desafio para a sociedade em especial para as instituições escolares, logo se faz necessário que o educador no processo de transmissão de conhecimento atenda às necessidades de todos os alunos, pois no contexto escolar existe uma ampla gama de diversidade cultural. Em detrimento a demanda de reunião de referências notou-se que, o tema multiculturalismo surge nos trabalhos científicos de forma secundária ao tema central apresentado, em poucos casos como foco central de estudo.

E notório que o papel e desafio do educador perante o multiculturalismo, é de muita responsabilidade para a sociedade, é fundamental que o educador estabeleça em sala de aula um diálogo aberto e respeitoso entre os alunos para que as ideias debatidas em classe possam refletir no comportamento do aluno na comunidade. Assim este estudo visa ressaltar a necessidade de proporcionar em sala de aula um ambiente saudável visando a aceitabilidade e compreensão dos diferentes pontos de vistas encontrados nos debates, cabe aos professores serem um mediador dos diálogos no âmbito escolar.

Espera-se que novos estudos sobre a temática sejam realizados sobretudo, aqueles que abordam os desafios encontrados em sala de aula pelos professores diante do multiculturalismo.

Referências

- Almeida, G. (1986). *O professor que não ensina*. São Paulo: Summus,
- Canen, A. (2007). O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. *Comunicação e política*, 25(2), 91-107.
- Canen, A., & Oliveira, A. (2002). Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Educação*, (21), 61-74.
- Fávero, M. D. L. D. A. (2006). A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. *Educar em Revista*, (28), 17-36.
- Freire, P. (2006). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Gonçalves, L. A. O., & Silva, P. B. G. (2003). Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a propostas e políticas. *Educação e pesquisa*, 29(1), 109-123.

- Junges, K. S., & Behrens, M. A. (2016). Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. *Educar em Revista*, (59), 211-229.
- Machado, C. G. (2002). *Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Miranda, S. F. (2001). *Educação multicultural e formação de professores*. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. Universidade Aberta, Porto.
- Moreira, A. F., & Silva T. T. (2002). *Currículo, cultura e sociedade*. 6. ed., São Paulo: Cortez.
- Oliveira, M. R. N. S. O., & André, M. E. D. A. (2003). *A prática de ensino de didática no Brasil: introduzindo a temática*. São Paulo: UNESP.
- Pereira, A. (2004). *Educação multicultural: teorias e práticas*. Porto: Asa Editores.
- Rogers, C. (1986). *Liberdade de aprender em nossa década*. 12. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Silva, M. J. A., & Brandim, M. R. L. (2008). Multiculturalismo e educação: em defesa da diversidade cultural. *Diversa*, 1, 51-citation_lastpage.
- Sá L. L. Z. R. (2001). *Pedagogia diferenciada: uma forma de aprender a aprender*. Cadernos do CRIAP, n. 19. Porto: Asa Editores.
- Santos, B. S., & Nunes, J. A. (2003). Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento da diferença e da igualdade. In: Santos, B. S (Org). *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Siqueira, H. S. G., & Pereira, M. A. (1998). O sentido da autonomia no processo de globalização. *Educação*, 22(2).
- Souta, L. (1997). *Multiculturalidade e educação: Profedições, distribuição Odil, Setúbal*.
- Tiba, I. (2001). *Quem ama, educa*. Revista Veja, Editora Gente, S. Paulo, Brasil.
- Tiba, I. (2006). *Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação*. 18. ed.. São Paulo: Integrare.
- Werneck, V. R. (2008). Uma avaliação sobre a relação multiculturalismo e educação. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, 16(60), 413-436.
- Werneck, V. R. (2006). Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, 14(51), 173-196.
- Zaoual, H. (2003). *Globalização e diversidade cultural*. São Paulo: Cortez.

Jéssica de Souza dos Santos

Graduada em Psicologia pela Faculdade de Rolim de Moura - FAROL

E-mail: pscjessicasouza@outlook.com

Eraldo Carlos Batista

Doutor em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

E-mail: eraldo.cbhotmail.com

Recebido em: 30/11/2018

Aceito em: 27/04/2020